



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Fecchio da Cunha Gonçalves, Tatiana

A legitimação de trabalhos plásticos de pacientes psiquiátricos: eixo Rio–São Paulo

História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2009, p. 579

Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138044025>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A legitimação de trabalhos plásticos de pacientes psiquiátricos: eixo Rio–São Paulo

Tatiana Fecchio da Cunha Gonçalves

tati.fecchio@gmail.com
Dissertação de Mestrado em Artes
Universidade Estadual de Campinas
Campinas, 2004

Nos últimos anos é possível observar o incremento de publicações, no Brasil, dedicadas à expressão plástica de pacientes psiquiátricos ou à relação entre arte e loucura. A abordagem desses textos ora se volta aos processos criativos, ora às características simbólicas dessa produção e de seus sujeitos criadores, ora enfocam as instituições nas quais os trabalhos foram desenvolvidos, ora as implicações sociais e pessoais do fruidor desses trabalhos no conceito de arte e loucura. A eles somam-se os textos constantes dos catálogos das exposições realizadas com trabalhos de pacientes psiquiátricos. Percebi que um texto que se dedicasse especificamente ao papel da crítica de arte poderia contribuir acrescentando elementos de discussão e reflexão em todas essas áreas. O estudo discute a questão de legitimação de um trabalho plástico como obra de arte, e aborda mais especificamente a produção plástica de pacientes psiquiátricos e a legitimação conferida pela crítica de arte brasileira entre os anos de 1933 e 2003. O trabalho é dividido em duas partes: a primeira refere-se à questão da legitimação e a segunda, à legitimação desses trabalhos pela crítica de arte brasileira. Na primeira parte estão contempladas as dinâmicas de legitimação do trabalho de um paciente psiquiátrico: a produção e a primeira seleção dos trabalhos, a argumentação psiquiátrica, o crivo do mercado de arte, o crivo dos museus e galerias de arte, a promoção pelos concursos especializados, a assimilação pelo meio artístico e a argumentação pela crítica de arte. Na segunda parte são categorizados os argumentos da crítica de arte, discutindo-se os critérios relacionados ao estado patológico do sujeito criador, os concernentes à questão da subjetividade e do inconsciente, os relacionados à questão da intenção, os advindos do confronto ou da relação com a arte oficial, os advindos da recepção dos trabalhos e aqueles advindos de características intrínsecas dos trabalhos. Para a identificação dos sujeitos que falam sobre a produção plástica dos pacientes psiquiátricos, foi feito um levantamento de todas as exposições realizadas, entre os anos estudados, da produção plástica em espaços de internação no Rio de Janeiro e em São Paulo.

